

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO

QUARTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1809.

Doctrina . . . vim promoves insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

PENINSULA DE HESPANHA.

Extracto de varias Folhas.

JA' pelos Officios de Sir *Arthur Welleley* fôrão informados os nossos Leitores da famosa batalha de *Talavera* ganhada a 28 de Julho pelos Exercitos combinados *Hespanhol*, e *Inglez*, contra as forças unidas do Rei intruso, *Sebastiani*, *Victor*, e *Morier*, que montavão a 50th homens. A perda, que estes soffrêrão naquella acção, se não maior, se os Alliados podessem marchar immediatamente a *Madrid*; mas segundo se vê o mesmo Sir *Arthur*, e se vê de varias cartas dos Officiaes dos Exercitos, não havia viveres, nem meios de transporte. Em tal caso, ficarão no campo, e se occuparão em queimar os mortos, que infectavão a atmosfera, quando de repente se espalhou voz que todas as tropas inimigas, que havia em *Castella* (cuido que na *Castella Velha*, ou talvez no Reino de *Leão*, pois que á data das ultimas noticias, *Soult* estava em *Zamora*) se unirão debaixo do commando de *Soult*, e vindo por *Puerto de Banhos* descêrão a *Placencia* encaminhando-se dalli para *Puente del Arzobispo*, e *Almarez*. A sua intenção, fazendo esta manobra, era meter entre dois fogos os Exercitos Alliados, interceptar-lhe as provisões, e cortar-lhe a retirada.

Por este motivo *Cuesta*, e Sir *Arthur*, querendo baldar os planos do inimigo, retrocedêrão a fim de tomar novas posições; o *Hespanhol* na ponte do *Almarez*, e o *Inglez* na ponte do *Têjo*. *Victor* que isto viu, occupou *Talavera de la Reyna*.

O Marechal *Beresford*, que commanda o Exercito *Portuguez*, sabendo da nova posição dos Alliados, entrou em *Hespanha*, e escreveu a 7 de *Fuente Guinaldo*, que dista 4 legoas de *Ciudad-Rodrigo*, e com parte das suas tropas que alli se lhe unirão marchou para *Placencia* pela estrada de *Perales*, a fim de alcançar a *Soult*.

Recebeo-se em *Londres* hum carta vinda do Exercito *Inglez* na *Hespanha*, e datada a 8 de Agosto em *Deleitosa*, onde no dia 7 Sir *Arthur* estabeleceo o seu Quartel General, pela qual consta que a Junta Suprema de *Hespanha* mandára provisões para os Exercitos, que chegarão a tempo opportuno, e que em consequencia, havia hum amplo supprimento de tudo especialmente de pão, e vacca. A posição de Sir *Arthur* he tão boa que difficilmente poderá ser atacado; muito menos expellido della; e quando lhe chegarem os reforços recommençará as operações offensivas.

Estes reforços são por ora, hum Regimento vindo da Ilha da *Madeira*, que se compoem de 1th homens, mais 3th da Brigada do General *Craufurd*, que escreveu de *Castello Branco* no seu caminho para o Exercito *Britannico*, e tambem o Exercito *Portuguez* de *Beresford* a que se vão unir mais 5th homens *Inglezes*.

Em quanto ao Exercito do General *Venegas* lemos a seu respeito no Correio de *Londres* os Artigos seguintes:

Sevilha 8 de Agosto.

(Gazeta Extraordinaria do Governo.)

O General *Venegas* escreve do Quartel General de *Arantra* com data do 1.º do corrente, que no mesmo dia as Divisões 1.ª, 2.ª, e 3.ª do seu Exército se cobrirão de gloria nas margens do *Téjo* em *Aranjuez*, onde tendo sido atacadas tres vezes pelo inimigo com a maior obstinação, outras tantas vezes o rechacirão com hum sangue frio, e coragem superior a todo o elogio. As forças do inimigo erão de 14 a 1500 homens, e a acção durou das 5 da tarde até ás 8 da noite.

Gazeta Extraordinaria de Sevilha de 14 de Agosto.

Carta do General D. Francisco Venegas.

Esta manhã ás 5 horas e meia, o Exército do meu commando foi atacado pelo inimigo em *Almonacid*, e ás 7, o fogo tanto da artilheria, como da infantaria se fez geral, e vivissimo em toda a linha. O número das Tropas inimigas, que nos atacirão, he mui consideravel; pois que não ha dúvida que passa de 2500 homens. As nossas tropas combaterão valerosamente espaço de 9 horas, e em 5 horas, houve hum fogo terrivel; mas apoderando-se o inimigo de huma altura, que nos ficava á esquerda, ganhou a vantagem da posição, e estava a ponto de nos voltear, o que me determinou a retirar-me, cobrindo a primeira Divisão com a segunda, que até então tinha soffrido menos. A honra nacional se manteve, se bem que perdemos hum grande número de homens, e muitos Officiaes valerosos. Julga-se que a perda do inimigo não podia ser menos de 3000 homens. Por ora não posso mandar as circumstancias da acção a V. Excellencia, o que farei logo que tiver tempo. O Major General *D. Romão de Carvalho* partio de *Trembleque* pela posta para tomar o commando da *Carolina*, e juntar as tropas, que poder, até que eu chegue a *Sierra* com o Exército.

Deos guarde a V. Excellencia muitos annos.

(Assignado.)

D. Francisco Venegas.

Quartel General de *Camernas* 11 de Agosto.

A L E M A N H A.

Depois de apresentarmos aos nossos Leitores a relação da Batalha de *Wagram*, assim como se contém no Boletim 25.º *Francez*, julgamos não será desagradavel a exposição da mesma, publicada de Officio pelo Archiduque *Carlos*, que agora communicamos. Devemos advertir, que o que vai escrito em grito apparece mutilado em todas as Gazetas de influencia *Franceza*.

Apenas principiava a romper a manhã de 6 de Julho, quando o Exército inimigo composto de humas forças tamanhas como talvez se não tenham ainda visto reunidas em hum ponto nos tempos modernos, appareceo em distancia de hum bom tiro de canhão. Avaliava-se o Exército em 140 até 15000 homens; mas segundo as ultimas relações do mesmo Imperador Napoleão, e de seus Generaes, compunha-se de 18000 combatentes. O Exército Austriaco no campo da batalha não chegava bem a 10000 homens. O ataque principiou por huma viva canhonada ao longo de toda a linha, a que o inimigo respondeo com hum número mui superior de artilheria de grosso calibre, fazendo fogo até á noite sem interrupção. A ala direita dos Austriacos fez os mais brilhantes progressos; *Adlerklaa* foi tomada, e o inimigo expulso de *Bussenbrunn*, *Breitenlie*, e *Herschstetten*. A cavalleria inimiga á esquerda foi completamente derrotada, e o Feld-Marechal Tenente *Klenau* com o 6.º Corpo, que elle commandava em lugar do Feld-Marechal Tenente *Hiller*, que adoeceo, penetrou no flanco inimigo até *Eslingen*, *Aspern*, e a Cidade de *Enzersdorf*, apoderou-se dos intrincheiramentos, que tinhamos abandonado no dia antecedente, tomou 10 peças de artilheria, alguns milhares de prisioneiros, e além disto huma Aguia, e muitas bandeiras.

No em tanto o centro *Francez*, onde estava o Imperador *Napoleão*, não deixou *Raschdorf*, onde estava estacionado em muitas linhas, composto de 6000 homens, e estendia continuamente a sua ala direita, que estava defronte da esquerda dos *Austriacos*, até que esta foi completamente opprimida ao meio dia por huma massa de cavalleria, e huma grande quantidade de artilheria. O Corpo, que se esperava de *Marcheck*, não chegou, e foi facil ao inimigo voltear o flanco da nossa ala esquerda; e o seu violento fogo cruzado fez logo callar as nossas baterias.

O nosso 4.º Corpo, que estava na extremidade da nossa ala esquerda, foi rechacado, e as alturas daquelle lado fôrão tomadas pelo inimigo. Em razão disto o 2.º Corpo, que estava no centro, não só não pôde realizar o ataque contra *Raschdorf*; mas tambem foi rechacado, e obrigado a retirar-se pelo caes de *Brann* em tanto que o inimigo já tinha ganho *Poksteis*, e *Enzerdof*, e ameaçava a estrada de *Waltersdorf*, situada na retaguarda do Exército Imperial e Real, e a noite pôz fim ao combate. Na batalha perdemos 9 peças de artilheria; na retirada nenhuma, e tambem nos levárão as 10 peças, que tínhamos tomado. O Archiduque *João* chegou ao meio dia junto de *Siebrunbrunn* depois da batalha estar decidida, e então voltou para traz de *Marche*.

O Exército continuou a retirar-se até o dia 9 pela estrada de *Praga* até *Guntendorf*: a retaguarda teve todos os dias renhidos combates nos quaes ficárão queimadas *Kornenburgo*, e *Hollebrunn*, e o Exército sempre estava prompto para a batalha.

A 11, pouco antes do Sol posto, no mais vivo da acção, quando os dois Exercitos estavam pela maior parte hum defronte do outro, houve huma conferencia depois de muitos recados, e ultimamente hum Armistício Provisional de que igualmente precisavão os dois Exercitos, depois de hum conflicto não interrompido de mais de 8 dias, estando opprimidos de fadiga. Em consequencia concluiu-se a 12 hum Armistício pelo qual as hostilidades ficão suspensas por quatro semanas, devendo-se fazer aviso 14 dias antes de se romper. O Exército *Austriaco* tomou huma posição retrograda na *Moravia*, e nos districtos adjacentes da *Bohemia*, a fim de desfructar algum repouso, depois das inauditas fadigas destes ultimos 8 dias.

Napoles 24 de Julho.

S. M. publicou aqui o Decreto seguinte:

Todos os nossos vassallos *Napolitanos*, que agora pelejão debaixo das bandeiras inimigas, e as abandonarem de hoje em diante, poderão entrar, ou deixar de entrar no serviço: se entrarem terão o mesmo posto, que tinham no Exército inimigo: não serão perseguidos por qualquer offensa passada; mas pelo contrario os que se apanharem com as armas na mão serão punidos de morte.

Munich 31 de Julho.

O General *Beaumont* juntou 8000 homens em *Schongard* ás ordens do General *Lagrange*.

O General *Picard* recebeu ordens para avançar além de *Kempten* até *Fusen*. As tropas de *Wurtemberg* vão marchando contra *Bregentz*; mas nós recebemos noticias, que nos induzem a crer que o *Voralberg* seguirá os conselhos do Commissario General *Schneider*, e se submeterá.

Madrid 28 de Julho.

Sabendo S. M. que muitas pessoas, que abandonarão as suas residencias a fim de ir para as provincias occupadas pelos insurgentes, depositarão os seus papeis, e effeitos nas mãos de seus parentes, e amigos, passou o Decreto seguinte:

Todos os depositarios de propriedade, papeis, e effeitos pertencentes a pessoas, que abandonarão sua habitação para ir ter com os insurgentes, ou pertencentes aos Mosteiros, e Conventos supprimidos, os entregarão aos administradores da propriedade pública, de quem cobrarão recibo. Todas as pessoas, que delatarem á policia huma propriedade tal, que tenha escapado á sua vigilancia, receberão premio correspondente ao valor da dita propriedade. Todos os que tiverem em seu poder esses effeitos, e dentro de 20 dias depois da publicação deste Decreto, não entregarem o inventario delles, serão castigados severamente. O producto dos effeitos deverá pertencer ao Erario.

Extracto do Times de 24 de Agosto.

Ainda não temos noticia formal de que o Armistício do *Danubio* está acabado, ou a acabar-se; mas devemos observar que as ultimas cartas da *Hollanda*, isto he, as de 16 do corrente referem-se á ruptura das negociações como a hum facto certo, e asseverão, que em consequencia daquelle acontecimento, tinham consideravelmente subido de valor os productos coloniaes.

Extracto do Times de 23 de Agosto.

S. Polten 30 de Julho.

A 22, o Imperador de *Austria* passou de *Offen* a *Comorn*, a fim de estar perto da scena das negociações. Em quanto ao estado das negociações, ainda transpira menos da parte da *Austria* que de *França*. Com tudo, observa-se, ha 10 dias, que tem havido seus obstaculos em discussão de pontos de grande importancia, por cujo motivo, os negociadores *Austriacos* em vez de ficar em *Vienna*, fôrão para *Comorn* para onde o Imperador *Francisco* mandou chamar os Archiduques.

A 24, duvidava-se ainda se se poderiam arranjar os preliminares, pois que, segundo era notorio, se exigião de *Austria* grandes sacrificios, e taes, que S. M. Imperial julgou acertado chamar os Principes da sua Casa para conferir com elles neste momento critico, antes de se decidir. Entretanto diz-se que o Imperador, e os Principes estão conformes em sentimentos, e acrescenta-se que depois que principiaram as suas deliberações, os negociadores de ambas as partes se vão ajustando melhor.

Espera-se agora que as negociações acabem a 6 de Agosto. Com tudo, he certo que ellas já durão mais do que se pensava, pois que se fazem preparativos nas estradas para *Bonaparte* voitar a *França*. Também se continua a fazer que se continuão diligentemente as fortificações da margem esquerda do *Danubio* de fronte de *Vienna*, e *Ebersdorf*.

A V I S O S.

Por Consulta de 22 de Setembro de 1809, foi S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercê do Posto de Capitão aggregado ao Regimento de Infantaria Miliciã da Villa de *Parati* a *Manoel Alves Velludo Ferreira do Amaral*.

Por Consulta de 4 de Outubro de 1809, foi S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercê do Posto de Coronel graduado do Regimento da Marinha auxiliar da Praça de *Santos*, a *João Xavier da Costa Aguiar*, Capitão do mesmo Regimento.

Vende-se hum Chacara na *Praia Vermelha* junto á Fortaleza com hum boa casa de vivenda, estribaria, e casas separadas para escravos, hum grande pomar de espinho de todas as qualidades, muito café, e boa agoa. Quem a quizer comprar falle com *Diogo Barboza Rego* morador na rua de traz do Hospicio no Beco das *Cancellas*, n. 6.

Faz público o Commissario Geral da Esquadra Inglesa, que tem para arrematar em Leilão nos Armazens do Trapixe da Ilha das *Cobras* duzentas e nove barricas com farinha de trigo, e duas com farinha de cevada, ambas avariadas, podendo-se ver o estado dellas dias antes do Leilão: o dia será Sabbado 18 do corrente ás 10 horas.

Adverte-se, que se deverá pagar 25 por cento no acto da arrematação, e o resto quando receber a farinha arrematada, o que deverá ser dentro dos sete dias consecutivos do Leilão, do contrario perderá o arrematante os ditos 25 por cento, que adiantou como signal.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão o Navio, e Sumacas seguintes. A 20 para *Lisboa*, e *Rio Grande*, o *l'Antigua*, arribado, Capitão *João Ricardo Lima*: a *Boa-fé*, Mestre *José Gabriel da Silva*. A 25 para a *Babia*, a *Boa-bora*, Mestre *Manoel Ignacio Baptista*. As Cartas serão lançadas no Correio até as 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.